Gl 13/1

25/7/

Lib
d
33

Ao credito Confrade e gentilissimo Amigo Sr.
Dr. Rangel Moreira. Sincera homenagem do autor
Liberato Bittencourt
25/7/1914. Rio.
S. Fran. Xavier 866.

LIBERATO BITTENCOURT

major de artilharia, lente e instructor da Escola Militar, dr. em mathematicas e sciencias physicas, engenheiro militar, conferencista na Escola Naval de Guerra, director technico do Gymnasio Federal, socio effectivo do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, honorario do de Sergipe e da Sociedade Academica de Historia Internacional Parisiense, e correspondente dos Institutos de Pernambuco, Minas, Ceará, Parahyba e Santa Catharina, condecorado com medalha de merito scientifico, de 1.ª classe, da academia de Palermo e com a medalha de prata de merito militar (Natural de Santa Catharina)

GUERRA CONTRA O PARAGUAY

OPERAÇÕES DA ESQUADRA

Memoria apresentada ao 1.º Congresso de Historia Nacional, em vista de eleição unanime da respectiva Commissão Executiva

I write simply the truth of history.
MAJOR O. WILSON.

GP = 169

RIO DE JANEIRO
Typ. do *Jornal do Commercio*, de Rodrigues & C.
1914

OBRAS DO AUTOR

I

SOBRE HISTORIA

Psychologia do Barão do Rio Branco, 1 vol.
Psychologia de Alexandre Herculano, 1 vol.
Triplo ensaio psychologico, 1 vol.
Psychologia do Commando em Chefe (em 12 nos. do *Boletim do Estado Maior do Exercito*), 1 vol.
Saldanha da Gama (conferencia na Bibliotheca da Marinha), 1 vol.
Homens do Brasil (vol. relativo a Sergipe), 1 vol.
Homens do Brasil (vol. relativo á Parahyba), 1 vol.
Homens do Brasil (em preparo o 3º, 4º, 5º e 6º vols., relativos respectivamente ao *R. G. do Norte, Alagôas, Ceará e Pernambuco*).
Guerra contra o Paraguay, *Operações da Esquadra* (memoria), 1 vol.

II

SOBRE DOCTRINAS MILITARES

Principes Généraux d'Organization des Armées, 2ª ed., com juizo critico de summidades militares nacionaes e estrangeiras, 1 vol.
Reforma do Exercito, 1 vol.
Pelo Exercito (conferencia na Associação Commercial), 1 vol.
Reforma da Instrucção Militar (memoria), 1 vol.
Os Professores Militares, (opusculo).
Psychologia do Commando em Chefe, 1 vol.
Guerra contra o Paraguay (memoria), 1 vol.

III

SOBRE SCIENCIAS DIVERSAS

Classificação das Sciencias, 3ª ed., com o logar da critica em o conjuncto scientifico e com o verdadeiro campo de acção de cada sciencia, 1 vol.
Classificação das Artes (na *Revista Americana*).
Arithmetica Theorica e Pratica, 1 vol.
Caderneta de Campo (a entrar para o prelo), 1 vol.
Tratado de Arithmetica (collab. com S. de Oliveira), 1 vol.
Geometria Algebrica (collab. com S. de Oliveira), 2ª ed., 2 vols.

IV

SOBRE BELLAS LETRAS

Criticas e Criticos, com longo prefacio de Sylvio Romero (á espera de editor), 1 vol.

I

Como deve ser escripta a historia militar brasileira

A sciencia do passado, nas multiplas manifestações da humana actividade, reclama para seu feliz estudo e comprehensão, sinão verdadeiras summidades, pelo menos legitimos especialistas.

EGO.

A verdadeira historia da guerra contra o Paraguay está ainda por ser escripta. Descripções avultam, de feitos varios alli observados, sobretudo dos dous mais encarniçados e renhidos — o naval de 11 de Junho de 1865, em Riachuelo, e o terrestre de 24 de Maio de 1866, em Tuyuty. Mas a historia racional da campanha, nos seus primordios, desenvolver e conclusões, essa está ainda infelizmente por planejar e escrever.

Causas varias hão concorrido para essa grande lacuna literaria. E dellas a menos importante certo não póde ser o pouco apreço, no Brasil officialmente dispensado ás cousas valerosas do passado.

Póde-se affirmar sem receio de contestação seria: as guerras da independencia, como as do primeiro e segundo reinados, podiam já estar definitivamente escriptas, si o ministerio da guerra e o da marinha, directamente interessados, em tempo a peito tomado houvessem essa magna questão nacional, nos respectivos estados maiores de vez creando uma secção historica, onde fossem ter entrada, para tão elevado mister, os mais competentes escriptores profissionaes de terra e mar. Infelizmente nada de util

se tem feito até á presente data; e o resultado, condemnavel porque anti-patriotico, é o que se está a observar na actualidade: nos collegios e gymnasios do Brasil, bem pouco ao certo se pode ensinar á mocidade, respeito á nossa emancipação, ás luctas sérias que sustentaramos, aos nossos grandes feitos e acções emfim.

Convencido dessa dura verdade, e querendo dar ao caso solução satisfactoria, a mais antiga e competente das associações scientificas do paiz — o Instituto Historico e Geographico Brasileiro, no seu primeiro congresso de historia, lançou definitivamente as bases principaes desse grande tentamem nacional. Mas quer nos parecer que semelhante e nobre tentativa, no ponto de vista militar pelo menos, a termo não póde ser levado com successo pela doutissima associação.

A sciencia do passado, nas multiplas manifestações da humana actividade, reclama para seu feliz estudo e comprehensão, sinão verdadeiras summidades, pelo menos legitimos especialistas. A historia das bellas artes não deve ser commettida a um engenheiro ou a um astronomo; as serias indagações scientificas atravez dos tempos de modo algum podem ser entregues á penna valiosa de um poeta ou de um musico; o estudo comparativo e chronologico das diversas escolas philosophicas, de Aristoteles aos nossos dias, tem que fugir ás mãos, embora habilissimas, de um biologo ou de um geometra.

Pois o mesmo com os feitos militares. A sua historia, para ser levada a termo com felicidade, só a profissionaes de farda poderá ser com vantagem commettida. A estes é que compete conhecer e avaliar o alcance de um grande feito tactico, como a verdadeira significaãço de uma arrojada operação estrategica. Em todo o caso o Instituto, a que o Brasil historico tão grandes serviços está a dever, só

pode ser louvado pela sua benemerita e patriotica iniciativa, cujo maximo alcance, na situação presente, a nenhum brasileiro intelligente é permittido ignorar. Por isso mesmo é que pressurosos aceitámos o convite que nos foi em tempo endereçado, não para escrever sobre toda a these proposta, — faltavam-nos espaço e tempo para tanto — (1), sinão para tratar apenas de duas das suas partes — antecedentes da guerra e operações da esquadra na campanha memoravel contra o Paraguay.

Dous mezes apenas tivemos para esse magno problema. E em tão curto espaço de tempo, quando muito se podiam consultar ás pressas dous centenares de expressivos e historicos documentos. Consultamos, é verdade, numero bem mais avultado. Mas em todo o caso tempo não tivemos bastante, desta feita, para pôr a limpo certas e duvidosas questões de politica, de estrategia, de organização, de tactica e até de administração, entidades com as quaes a guerra se liga estreitamente, com ellas como que formando elos enormes de uma possante cadeia.

---

(1) A these é a constante do seguinte officio, de 27 de Abril de 1914: "Exmo. Sr. Major Dr. Liberato Bittencourt: Em sessão de 16 do corrente, e sob proposta do Sr. Almirante Gomes Pereira, a Commissão Executiva do 1º Congresso de Historia Nacional, por unanimidade de suffragios, elegeu V. Ex. para relator da these: 5ª *Phase inicial da guerra do Paraguay. Marcha dos exercitos alliados anteriormente ao commando de Caxias. Operações da esquadra*, da secção de Historia Militar".

II

Predominio do Mar

Si Annibal fut vaincu en dernier ressort dans sa guerre titanesque contre Rome, c'est uniquement parce qu'il n'était pas maître de la mer.

MAHAN.

A ultima conferencia de Haya, onde, por sua superior representação, papel dos mais brilhantes coube ao Brasil, prova exhuberantemente que no concerto das nações só pode ser soberano o estado forte. E ser forte não é infelizmente possuir grandes centros intellectuaes, muita sciencia e muita luz, sinão um grande exercito e uma poderosa marinha, ambos inteiramente preparados para entrar com vantagem em uma lucta armada.

As nações imperialistas não mais sonham com o fraccionamento e partilha da China: porque o Japão, que forçou ousadamente as portas da civilisação pelo caminho da guerra, dando corpo e vulto á raça amarella, tem ás suas ordens uma esquadra homogenea e brilhante e ainda por cima um exercito aguerrido e poderoso.

Na historia dos humanos feitos, as licções tremendas de 1894 e de 1904 não podem ser esquecidas com facilidade.

Pezar de toda a campanha pacifista, elevada e nobilissima, como ainda da terrivel crise economica e financeira com que se vêem a braços a Europa e

tambem a America, os exercitos, assim europeus como americanos, augmentam de effectivos e as marinhas elevam assustadoramente o seú poder offensivo e defensivo.

Por um lado o *superdreadnought*, o submersivel e o canhão de 15 pollegadas; por outro a torre couraçada, o alto explosivo e a combinação de varias esquadras e exercitos, em mais de um theatro de operações!

Mas esse terrivel augmentar bellico, que é um facto, não se póde fazer irreflectidamente, ao sabor dos almirantes e ao capricho dos generaes em chefe.

Partes integrantes da politica, a que se subordinam e se apegam, os exercitos e as marinhas encontraram e encontram ainda hoje a sua verdadeira e legitima solução nos escusos gabinetes dos estadistas.

Não organisa um exercito a nação que tanto aspira. Não prepara uma esquadra o povo que isso deseja. Uma e outra dessas duas armas do direito internacional de todos os tempos são uma natural consequencia do problema politico de então, das suas mais urgentes necessidades e imposições. E se é certo que nenhum paiz, por mais avançadas que lhe sejam a cultura e a civilização, se póde julgar forte, sem o firme apoio dessas duas poderosas entidades, não menos acertado vem a ser o facto dellas duas encontrarem a sua verdadeira explicação, antes a sua legitima existencia, nos objectivos estrategicos visados pelo executivo, no provavel inimigo a enfrentar e combater.

Napoleão, genio da guerra, não conseguio abater, como tanto desejava, a orgulhosa Inglaterra: porque as suas forças de mar, em organização como em preparo, bem longe estavam da missão.

Só no mar se póde vencer aquelle ditoso porque liberrimo paiz europeu.

A nação que tanto pretender, não precisa de exercito á allemã ou á japoneza; mas puramente de esquadra á ingleza.

E' um grave descuido, mais technico que logico, affirmar que o paiz em questão, como fazem escriptores militares de terra, commette um erro de officio desprezando a nação armada, nenhuma attenção prestando ao serviço militar obrigatorio, descuidando em summa das suas forças de terra. E é um descuido, porque a Inglaterra, pela sua especial constituição geographica, quasi que á Europa só deve ter esquadras.

Para ir a Londres, preciso é vencer primeiro a esquadra ingleza. Esta batida, facilima a ida á grande metropole. E os estadistas inglezes, certos disso, têm um exercito porventura de terceira ordem e a primeira esquadra do mundo.

Não se póde ser mais previdente em materia politica e estrategica.

Napoleão reconhecia, como Annibal á antiguidade, que para vencer individuos e nações é preciso feril-os certeiro no coração. Mas o golpe mortal jámais o grande guerreiro conseguio vibrar na velha e astuta adversaria.

Faltava-lhe esquadra.

E as grandes difficuldades encontradas pela propria Inglaterra em 1899, no Sul da Africa, provam á evidencia que superiores forças de mar, quaes as suas, não bastam muitas vezes a uma arriscada empreza militar.

Exercito e marinha se identificam e se completam, em todas as grandes emprezas de guerra. E seja qual fôr a pretendida supremacia, ingenuamente propalada por escriptores mais apaixonados que competentes, respeito ás forças de terra e mar, o que não supporta a minima contestação é que entre dous fortes belligerantes, cuidadosamente organisados e pre-

parados, o fiel da balança acaba por se inclinar definitivamente para o lado do mais forte no mar.

A sciencia do passado é fertil em ensinamentos a respeito.

O verdadeiro critico militar, aquelle que vê fundo as coisas da guerra, as suas grandes exigencias e necessidades, sabe muito bem que o primeiro grande objectivo estrategico, em toda a campanha bem planejada e conduzida, foi sempre o predominio do mar.

Carthago só foi vencida e humilhada, porque a superioridade da esquadra romana era incontestavel. A Russia foi definitivamente subjugada, não em Mukden, mas em Tsuchima, quando o Japão, inteiramente senhor do mar, poude á vontade movimentar e abastecer os seus grandes exercitos. E Napoleão, cuja alta competencia profissional á sombra está de toda a duvida, teve em Santa Helena a seguinte e profunda affirmação:

Il ne faut être maître de la mer que six heures, pour que l'Angleterre cesse d'exister.

E essa ideia estrategica não fugia á mente do genial estrategista. São delle proprio as seguintes e suggestivas palavras:

"On croyait que mon invasion (na Inglaterra) n'était qu'une vaine menace, parce qu'on ne voyait aucun moyen raisonnable de la tenter; mais je m'y étais pris de loin, j'opérais sans être aperçu. J'avais dispersé tous nos vaisseaux, les Anglais étaient obligés de courir après sur les divers points du globe; les nôtres pourtant n'avaient d'autre but que de revenir à l'improviste, et tous à la fois, se réunir en masse sur nos côtes. Je devais avoir soixante-dix ou quatre-vingts vaisseaux français ou espagnols dans la Manche; j'avais calculé que j'en demeurerais maître pendant deux mois. J'avais trois ou quatre mille petits bâtiments qui n'attendaient que le signal; mes cents mille hommes faisaient chaque jour la manoeuvre de

l'embarquement et du débarquement, comme tout autre temps de l'exercice; ils étaient pleins d'ardeur et de bonne volonté."

Eis o estrategista previdente e habilissimo.

Em 1865, entre o Paraguay e o Brasil, o mesmo facto tinha que ser observado. Nós precisavamos a todo o transe do predominio nas aguas do Paraná e do Paraguay, para poder garantir o movimento offensivo das forças alliadas. E essa supremacia passou a ser um facto a 11 de Junho de 1865, no feito memoravel desse dia. Si Lopez então houvesse sido victorioso, a Argentina e logo depois o Uruguay começariam de soffrer as pessimas consequencias desse terrivel desastre. Acto continuo viria o Brasil, ameaçado porventura no logar mais perigoso, na sua populosa capital. E o fim da guerra não se podia então fazer demorar. Mas batida como foi a esquadra paraguaya naquelle feito memoravel, o movimento das forças alliadas, passando o Paraná, poude ser feito com precisão e segurança, indo elles, victoriosos sempre, de Tuyuty a Assumpção, passando denodadamente por posições, qual Humaytá, julgadas difficilimas sinão inexpugnaveis.

Tal em synthese a severa licção que nos fornece a sciencia do passado: Annibal succumbio em Zama, porque Carthago não dispunha de excellentes forças navaes; Waterloo não passa de mero accidente na vida agitada de Napoleão, mortalmente ferido em Trafalgar; e a batalha naval do Riachuelo de vez acabou com as mais caras esperanças de Lopez, entregando-lhe a sorte ás forças alliadas que contra elle combatiam tenazmente.

Cerro Corá foi o tiro de misericordia: porque de facto o dictador havia sido mortalmente ferido em Riachuelo, a 11 de Junho de 1865. Por isso mesmo, politica e estrategicamente falando, foi esse o mais expressivo feito d'armas naquella campanha memoravel.

Surgem depois, por ordem de importancia: a passagem do Paraná, a rendição de Uruguayana, a batalha de 24 de Maio, a travessia de Humaytá e finalmente a entrada em Assumpção.

III

Antecedentes da Guerra do Paraguay

In war as in policy, the lost moment never returns.

GENERAL***

Começava o ultimo quartel do anno de 1862, quando Francisco Solano Lopez, por morte paterna, assumia as redeas do governo da patria terra. Homem ainda mais ambicioso que audaz, sonhou desde logo poderios e grandezas; e, intelligente e culto, sufficientemente observador e viajado, vio sem trabalho que o seu grande sonho só poderia ser realizado por um caminho — a força. E dedicou-se de corpo e alma á organisação militar do Paraguay, serviço superiormente iniciado por Francia e ousadamente continuado por seu saudoso progenitor.

Mandou buscar á Inglaterra algumas dezenas de eximios operarios, os quaes, no arsenal de guerra de Assumpção, corresponderam perfeitamente ás ordens do governo: como si á imminencia de uma guerra, alli se trabalhava noite e dia, no preparo de armamento e de munições. Mancebos dos mais habeis, acto continuo, foram enviados ás principaes nações da Europa, á Inglaterra e á França, como tambem á Allemanha, uns para o estudo consciencioso de assumptos militares, outros para a acquisição de armas brancas, carabinas e canhões. Vivia-se em atmosphera carregada de militarismo. Em Março de 1864, dezesete mezes apenas de sua direcção nos publicos negocios, havia em Cerro Leon um grande acampamento mili-

tar, onde se adestrava convenientemente para a guerra um brilhante exercito de trinta mil homens de 15 a 50 annos de idade. Não era só: na mesma occasião preparavam-se 17 mil recrutas na Encarnação (Itapúa), 10 mil em Humaytá, 4 mil em Assumpção e 3 mil em Conceição. Ao todo 64 mil homens, disciplinados e obedientes até á cegueira. E toda a America Meridional ignorava o facto: porque o dictador, atilado bastante, fazia do segredo a alma das suas bellicas emprezas. Masterman, pharmaceutico militar em chefe no Hospital de Assumpção, em seu livro *Siete años de aventuras en el Paraguay*, a paginas 88, affirma que em principios de 1865 Lopez tinha aos seus serviços "100 mil homens robustos e aguerridos, os quaes, bem commandados, não seriam inferiores ás melhores tropas do mundo".

E não ha exagero no asseverar: porque o encarregado dos negocios da Inglaterra, Mr. Gould, visitando o Paraguay, affirmou ao seu governo que Lopez em 1865 tivera "um formoso exercito de quasi cem mil homens".

Sua esquadra não era das mais resistentes e numerosas. Mas em todo o caso, ás aguas do Paraná e do Paraguay, então podia enfrentar sem desdouro as marinhas reunidas dos paizes que contra elle se alliaram. A'quella occasião era ella composta de 14 vapores, 2 navios a vela e 6 baterias fluctuantes. Em começos da guerra foi logo augmentada de 9 unidades: tres compradas e seis aprezadas. Entre estas estão o *Marquez de Olinda*, aprezado ostensivamente antes da declaração de guerra; o *Anhambahy*, canhoneira capturada no rio S. Lourenço, dias depois da evacuação de Corumbá; o *Ipanema*, pequeno vapor brasileiro; o *Salto*, o *25 de Maio* e o *Gualeguay*, todos tres argentinos. As tripulações eram bravas até ao heroismo, todas sujeitas á lei militar e á mais severa disciplina.

Ora, um paiz pequeno e ignorado, cuja população apenas montava a um milhão e tanto de habitantes, encravado no centro do continente, sem porto de mar, e com tão cuidada e aguerrida organisação militar, mostra á evidencia, a quem póde observar, as suas sinistras intenções politicas.

O Brasil descuidava-se. Muito mais, porém, a Argentina, sériamente ameaçada em sua soberania.

Sabe-se hoje do grande objectivo politico de Lopez: colligação com o Uruguay e com as provincias argentinas de Corrientes e Entre-Rios, ficando a Argentina limitada pelos rios Paraná e Paraguay. D'ahi ao completo dominio do Prata, a uma grande monarchia, era um passo facilimo e attrahente. Ingrata, portanto, a situação da nossa valente alliada.

Forçado o Brasil a intervir no Estado Oriental em 1864, o dictador paraguayo, que não nos malqueria, propoz-se mediador: recusada a proposta, que de certo modo lhe abalava a influencia e o prestigio, elle, ainda por cima crente de que o Brasil se ligara á Argentina contra o Paraguay e o Uruguay, vio ameaçado o grande ideal que sonhava, e, qual verdadeiro allucinado, atirou-se valentemente á guerra, para o que se preparava com tamanho ardor. A 12 de Novembro de 1864, a trinta milhas de Assumpção, fez capturar o vapor brasileiro *Marquez de Olinda*, que levava a seu bordo o coronel Carneiro de Campos, presidente de Matto Grosso. Esse navio, antes de qualquer declaração ao nosso representante em Assumpção, foi logo considerado boa preza, sendo passageiros e guarnição havidos prisioneiros de guerra e a carga confiscada.

Maior offensa á soberania de uma nação era impossivel.

A guerra foi então declarada, mais tarde alliando-se Argentina e Uruguay, para juntos baterem com o Brasil o inimigo commum.

IV

Primeiro Grande Serviço da Esquadra

It is laid down as the general principle, that when dice of war are cast, military considerations alone should prevail.

GENERAL × × ×

A 14 de Dezembro de 1864 partia de Assumpção, sob o commando do Chefe Meza, capitão de fragata, a seguinte esquadrilha, levando a seu bordo uma forte columna das tres armas e demais serviços, sob o commando em chefe de Barrios:

Vapores: *Tacuary*, com 6 boccas de fogo; *Igurey* e *Rio Blanco*, com 5 cada um; *Paraguary* e *Iporá*, com 4 cada um; escunas *Independencia* e *Aquidaban*, com 4 cada uma; patacho *Rosario*, com 2; e lanchões *Humaitá* e *Cerro Colon*, cada um com 1 canhão. Ao todo 36 boccas de fogo. A tão heterogenea esquadrilha foram dias depois incorporados mais tres navios: o nosso *Marquez de Olinda*, com 8 peças; o *Salto de Guayrá*, com 4 e o *Rio Apa* com 3, o que elevava a 51 o numero de boccas de fogo da esquadrilha. A columna Barrios, que lhe ia a bordo, compunha-se de 4 batalhões de infantaria — o 6°, o 7°, o 10° e o 30°, com 3.200 homens, 12 peças raiadas, foguetes á congreve de 24 e ainda 1.000 homens de cavallaria, embarcados em Conceição. A 22 de Dezembro partio da capital, com igual destino, o *Salto de Guayrá*, levando a seu bordo o 27° de infantaria, portanto mais 800 homens. Póde-se, pois,

affirmar ser de 5.000 dos melhores soldados a divisão Barrios, cuja missão era apoderar-se de Coimbra, Albuquerque e Corumbá, onde esperaria a divisão Resquin, para unidas atacarem a capital de Matto Grosso. Essa 2ª divisão, que partio por terra de Conceição, atravessando o Apa, era tambem forte de 5.000 homens, com 6 peças de artilheria.

Tal o plano de campanha rio acima, plano realmente excellente, si bem commandada a offensiva.

A invasão de Matto Grosso, no ponto de vista militar quasi então abandonado (1), fazia-se assim com um pequeno corpo de exercito, de duas divisões, com 10.000 homens ao todo.

O forte de Coimbra, primeiro ponto a atacar, dispunha de 11 peças: 4 colubrinas de bronze de calibre 24; 5 ditas de ferro de calibre 30 e 2 de ferro de calibre 18. Existiam mais 8 colubrinas de bronze de calibre 32, mas em deposito, por falta de reparos. E como cada uma das peças em bateria reclamava cinco a oito homens de guarnição, e alli só haviam 35 artilheiros, 5 dellas sómente podiam realmente funccionar, em caso de ataque. Dentro da praça viam-se 155 homens: 115 de guarnição, 10 indios, 5 vigias aduaneiros, 5 guardas nacionaes de Albuquerque, 1 paisano, 1 operario contractado, 1 sargento, 9 cabos e soldados presos, 8 presos civis. E sob as suas baterias, no rio, demoravam a canhoneira

---

(1) Taes as forças de terra existentes, sob o commando do coronel Carlos Augusto de Oliveira, commandante das armas: 442 promptos e destacados, 148 empregados, 150 doentes, 94 prezos e sentenciados e 41 ausentes da provincia: portanto 875 homens apenas, entre promptos, doentes, empregados presos e até ausentes. Nos casos de entrar em combate, apenas 592 homens. Quanto á força naval, sob o commando do capitão de fragata Castro Menezes, era ella composta da canhoneira *Anhambahy*, com 34 homens de guarnição e 2 peças, e dos seguintes vapores, todos sem artilheria: *Cuyabá*, com 31 homens de guarnição; *Corumbá*, com 28; *Alpha*, com 22; *Jaurú*, com 19 e o *Paraná*, em concerto.

Anhambahy, com 34 homens de guarnição e 2 boccas de fogo e o pequeno vapor *Jaurú*, com 19 homens de guarnição e sem artilharia.

A 27 de Dezembro a divisão Barrios, por terra, e a esquadrilha de Meza começaram de atacar energicamente o forte. O capitão Porto Carrero, que o commandava, fez acto continuo o *Jaurú* seguir para Corumbá, com a noticia da invasão e, protegido pela *Anhambahy*, que não foi erradamente atacada pelo inimigo, respondeu bravamente ao fogo dos paraguayos, até ao escurecer. Então, ainda erradamente, as forças de terra voltaram para bordo. As baixas inimigas foram grandes. No forte nem uma siquer. Os paraguayos, portanto, começavam mal a lide ingente. Havia falta de munição prompta no forte, e durante a noite todas as mulheres ahi recolhidas, cerca de 70, occuparam-se heroicamente no mister de preparal-as. Conseguiram-se assim elevar a 6.000 o numero de cartuchos de carabina, dos quaes 5 mil foram consumidos no encarniçado ataque de 28. As perdas inimigas eram grandes — 207 homens. E nem uma só baixa na heroica guarnição do forte. Mas faltava munição para o dia seguinte, sendo portanto louca e inutil a resistencia. Porto Carrero resolveu então, na noite de 28 para 29, seguir para Corumbá, afim de ahi tentar resistencia mais util e proveitosa. E ás 11 horas da noite toda a guarnição embarcava naquella canhoneira, com destino a Corumbá. Em terra só ficou o operario contractado que, dado á embriaguez, não foi então encontrado.

O embarque e a partida fizeram-se sem o menor constrangimento, o que prova á evidencia quão mal commandados eram então os paraguayos, cuja bravura não comporta a minima contestação.

Com um commando capaz o forte teria sido fatalmente tomado, como aprezados os dous pequenos

navios da esquadra. E Corumbá não seria informada da invasão, nem tão pouco ás suas forças defensivas se viriam unir a do forte abandonado sem uma unica bandeira siquer.

Tal, pois, o primeiro grande serviço prestado pela esquadra na guerra do Paraguay: noticia da invasão, resistencia á onda invasora e libertação da guarnição do forte de Coimbra.

V

Aprezamento da canhoneira

Time is the most important factor in strategy.

NAPOLEON.

A *Anhambahy* navegou a todo o vapor até Albuquerque, onde desembarcou parte da guarnição, seguindo para Corumbá. A 13 leguas do forte encontrou o chefe da flotilha brasileira em Matto Grosso, capitão de fragata Castro Menezes, com os vapores *Jaurú* e *Corumbá* (28 homens de guarnição e sem artilheria), conduzindo para o forte um reforço de 50 artilheiros e 2 officiaes. E todos voltaram para aquella cidade, na firme esperança de organisar ahi a resistencia.

O forte de Coimbra foi occupado pelos paraguayos em 29 de Dezembro; Albuquerque, a 1° de Janeiro de 1865; e Corumbá, a 3 desse mesmo mez. Na vespera essa praça havia sido precipitadamente evacuada, embarcando parte do povo e guarnições na *Anhambahy*, no *Jaurú*, na escuna argentina *Jacobina* e em varias lanchas, com destino á capital de Matto Grosso, rio acima.

No Sará a *Anhambahy* e o *Jaurú* deixaram o commandante das armas, coronel Oliveira, o commandante do 2.° de artilheria de posição, coronel Camisão, grande parte desse corpo, guardas nacionaes, empregados da alfandega de Corumbá e respectivas familias, seguindo o vapor para Cuyabá e voltando a canhoneira com o chefe da esquadrilha,

para dar reboque á escuna *Jacobina*, abandonada já pelo tenente brasileiro Mello, no Mangabal, ao avistar os paraguayos. Perseguida então tenazmente pelo *Iporá*, pelo *Rio Apa* e por um outro vapor, poz-se a *Anhambahy* em retirada, fazendo fogo. Ao decimo terceiro tiro, desmontou-se o unico rodisio que podia ser utilisado, sendo logo depois abordada por um daquelles navios, em uma volta estreita do rio, e pouco depois levada á barranca pela correnteza. Foi então capturada pelos paraguayos, ás 2 ½ horas de 6 de Janeiro de 1865.

VI

Pequenas operações da esquadra brasileira

Great results are only born of great labours.

GENERAL ***

A esquadra brasileira concentrava-se demoradamente em Buenos Ayres, sob o commando em chefe do almirante Tamandaré. A 5 de Abril de 1865 a 3.ª divisão, commandada por Gomensoro, subia o rio, com a missão de bloquear os portos paraguayos, portanto em auxilio ás forças argentinas que enfrentavam o general paraguayo Robles. Era composta da corveta *Jequitinhonha* e das canhoneiras *Araguary*, *Iguatemy* e *Ipiranga*, sendo depois reforçada com as canhoneiras *Itajahy*, *Mearim* e mais duas outras. Então, formando duas divisões, ficou sob o commando de Barrozo, que chegou a Goya a 20 de Maio.

Tamandaré, que ficou em Buenos Ayres, a 10 de Agosto notificou o bloqueio dos portos paraguayos.

O general Robles, que invadira a Argentina com 25 mil homens, tomou posse de Corrientes e no dia 20 occupou com suas tropas a cidade de Bella Vista. No dia 25 a esquadrilha brasileira apparecia diante de Corrientes, escoltando os vapores *Pavon* e *Pampero*, os quaes levavam a reboque os transportes que conduziam a divisão argentina de Paunero, forte de 1.200 homens de excellente infantaria. A operação havia sido previamente combi-

nada entre o chefe Barrozo e o general argentino. A bordo da esquadrilha, então, como dissémos, formando duas divisões, ia o 9.º de infantaria de linha, commandado pelo tenente-coronel Silva Guimarães, e duas bocas de fogo sob o commando do 1.º tenente Tiburcio de Souza.

O desembarque da divisão Paunero em Corrientes foi feito na melhor ordem, em *La Bateria del Naranjal*, ao norte da cidade, sob a protecção da esquadrilha brasileira, que varria a metralha a ponte e o quartel onde se alojavam os inimigos. Estes tiveram que abandonar a cidade, depois do auxilio valioso da esquadra, fazendo desembarcar duas companhias do 1.º batalhão de fuzileiros e o resto do 9.º de infantaria.

A retomada de Corrientes, pois, encerrava uma licção tremenda: mostrava a Lopez claramente que elle não podia ir além de Bela Vista.

Ao saber do facto, o dictador ficou tão revoltado, que acto continuo embarcou para Humaitá, onde chegou a 9 de Junho, a bordo do *Tacuary*, com o firme proposito de fazer atacar e destruir a esquadra brasileira. Era então o capitanea acompanhado dos seguintes vapores, todos conduzindo tropas: *Paraguary*, *Igurey*, *Jejuy*, *Iporá*, *Salto Oriental*, *Rio-Blanco* e *Paraná*.

Preparava-se assim a batalha naval do Riachuelo: Lopez, como os chefes brasileiros, queria a todo o transe o predominio dos movimentos nas aguas dos rios Paraná e Paraguay, como elles convencido de que não ha victoria duradoira, sem o primitivo anniquilamento das esquadras inimigas.

VII

Batalha Naval do Riachuelo

La principale armée navale de l'ennemi constitue l'objective principale.

COMMANDANT R. DAVELUY.

1

COMPOSIÇÃO DAS DUAS ESQUADRAS

(a

DA ESQUADRA BRASILEIRA

Tal a composição da esquadra brasileira, na batalha memoravel de 11 de Junho de 1865:

1 — Fragata *Amazonas*, movida a rodas, com 188 pés de comprimento, 31 de boca e 14 de calado, armada de 6 peças: 4 obuzes de 68 em bateria, 1 de 68 em rodizio e 1 peça raiada de 70, systema Withworth, em rodizio tambem. Tinha como commandante o capitão de fragata Theotonio de Brito; como immediato, o capitão-tenente Delphino de Carvalho; e de guarnição, o seguinte pessoal: 149 praças da armada, ahi incluidos o chefe Barrozo e mais 14 officiaes; 313 praças do exercito, do 9.° batalhão de infantaria e corpo de policia do Rio de Janeiro, ahi incluidos 10 officiaes. Total: 25 officiaes e 437 homens.

2 — Corveta *Jequitinhonha*, a helice, com 175 pés de comprimento, 26 de boca e 12 ½ de calado, armada com 8 boccas de fogo: 6 canhões de 32 em bateria e 2 de 68 em rodizio. Commandante, o capitão-tenente J. J. Pinto; immediato, o 1° tenente Lucio de Oliveira; guarnição: 120 homens da armada, ahi incluidos o chefe Gomensoro e 10 officiaes, e 166 praças do exercito, do 1.° de infantaria, inclusive 6 officiaes, commandados pelo major Guimarães Peixoto. Total: 286 homens, ahi incluidos 17 officiaes.

3 — Corveta *Beberibe*, a helice, com 168 pés de comprimento, 27 de boca e 11 de calado, armada com 7 peças: 6 canhões de 32 em bateria e 1 de 68 em rodizio. Commandante, capitão-tenente Bonifacio de Sant'Anna; immediato, 1.° tenente João Gonçalves Duarte; guarnição: 178 praças da armada, inclusive 9 officiaes, e 110 homens da infantaria do Espirito Santo e 36 do 1.° de artilharia, com 8 officiaes, sob o commando do major Souza Braga. Total: 324 homens, dos quaes 17 eram officiaes.

4 — Canhoneira *Belmonte*, a helice, com 168 pés de comprimento, 24 ½ de boca e 9 ½ de calado, armada com 8 boccas de fogo: 4 canhões de 32 em bateria, 3 de 68 em rodizio e 1 de 70, systema Withworth, tambem em rodizio. Commandante, 1.° tenente J. F. de Abreu; immediato, 1.° tenente F. Goulart Rollim; guarnição: 109 praças da armada, inclusive 6 officiaes, e 95 homens da policia do Rio de Janeiro e do 1.° batalhão de artilharia, sob o commando do capitão Santos Rocha, do tenente Tiburcio de Souza e de mais um official. Total: 204 homens, inclusive 9 officiaes.

5 — Canhoneira *Parnahyba*, a helice, com 164 pés de comprimento, 24 de boca e 9 de calado, armada com 7 boccas de fogo: 4 canhões de 32 em bateria, 2 de 68 em rodizio e 1 raiado de 70, With-

worth, em rodizio tambem. Commandante, capitão-tenente Gracindo de Sá; immediato, 1° tenente Felippe Chaves; guarnição: 141 praças da armada, incluidos 9 officiaes; e 122 homens do 9.° batalhão de infantaria, com 8 officiaes. Total: 263 homens, incluidos 17 officiaes.

6 — Canhoneira *Mearim*, a helice, com 150 pés de comprimento, 23 de boca e 7 ½ de calado, armada com 7 boccas de fogo: 4 canhões de 32 em bateria e 3 de 68 em rodizio. Commandante, 1.° tenente Elisiario Barbosa; immediato, 1.° tenente Pires de Miranda; guarnição: 125 praças da armada, incluidos 7 officiaes, e 67 homens da policia do Rio de Janeiro, inclusive 4 officiaes, todos sob o commando do capitão do exercito A. J. Cunha. Total: 11 officiaes e 181 homens d'armas.

7 — Canhoneira *Ipiranga*, a helice, com 145 pés de comprimento, 22 de boca e 9 ½ de calado, armada com 7 boccas de fogo: 6 canhões de 30 em bateria e 1 do mesmo calibre em rodizio. Commandante, 1.° tenente Alvaro de Carvalho; immediato, 1.° tenente J. Candido dos Reis; guarnição: 8 officiaes e 98 praças da armada, 4 officiaes e 61 homens da policia do Rio de Janeiro sob o commando do tenente do exercito Corrêa de Almeida. Total: 12 officiaes e 159 praças.

8 — Canhoneira *Iguatemy*, a helice, com 145 pés de comprimento, 22 de boca e 7 ½ de calado, armada com 5 boccas de fogo: 2 de 32 em bateria e 3 de 68 em rodizio. Commandante, 1.° tenente Macedo Coimbra; immediato, 1.° tenente Oliveira Pimentel; commandante do destacamento do exercito, tenente-coronel J. J. Brito; guarnição: 6 officiaes e 90 praças da armada e 7 officiaes e 110 praças da policia do Rio. Total: 13 officiaes e 200 homens.

9 — Canhoneira *Araguary*, a helice, com 146 pés de comprimento, 22 de boca e 7 ½ de calado,

armada com 4 peças: 2 canhões de 32 em bateria e 2 de 68 em rodizio. Commandante, 1.° tenente A. S. von Hoonholtz; immediato, 1° tenente Eduardo de Oliveira; commandante do destacamento do exercito, tenente Silva e Sá; guarnição: 8 officiaes e 81 praças da armada e 6 officiaes e 77 praças do 9.° de infantaria. Total: 14 officiaes e 158 homens.

Resumo: 1 fragata, 2 corvetas e 6 canhoneiras, com a força total de 1.130 cavallos-vapor nas machinas e 59 peças. Destas, 3 apenas eram raiadas e de calibre 70, sendo assim as restantes: 21 de calibre 68, 28 de calibre 32 e 7 de calibre 30. A força do exercito a bordo era a brigada do coronel Bruce, com 66 officiaes e 1.108 praças, composta do 9.° de infantaria (de Pernambuco), uma ala do 1.° de infantaria (Rio de Janeiro), o 12.° de voluntarios (policia do Rio de Janeiro), o corpo de infantaria do Espirito Santo e um contingente do 1.° de artilharia a pé (Rio de Janeiro). A força de marinha era composta de 1.113 homens, ahi incluidos 79 officiaes de marinha e classes annexas. Total: 59 canhões e 2.297 homens com o chefe Barrozo.

(b

COMPOSIÇÃO DA ESQUADRA PARAGUAYA

Eis a composição da esquadra paraguaya, que atacou a brasileira em Riachuelo:

1 — Vapor *Tacuary*, de rodas, com 421 toneladas, armado de 6 peças, sob o commando de Martinez. Era o capitanea: a seu bordo ia o velho chefe Meza, commandante da esquadra.

2 — Vapor *Paraguary*, de rodas, com 627 toneladas, armado de 4 peças, sob o commando de José Alonzo.

3—Vapor *Igurey*, de rodas, com 584 toneladas, armado de 5 peças, sob o commando de Remigio Cabral.

4 — Vapor *Iporá*, de rodas, de 205 toneladas, armado com 4 peças, sob o commando de Ortiz.

5 — Vapor de rodas *Marquez de Olinda*, aprezado antes da declaração de guerra, de 300 toneladas de deslocamento e armado de 8 peças, sob o commando de Ezequiel Robles.

6 — Vapor a helice, *Salto Oriental*, de 250 toneladas de deslocamento, armado de 4 peças, sob o commando de Vicente Alcaraz.

7 — Vapor de rodas *Jejuy*, de 120 toneladas de deslocamento, armado de 2 peças, sob o commando de Aniceto Lopez.

8 — Vapor a helice *Pirabebé*, de 120 toneladas, armado de 1 peça, sob o commando de Pereyra.

9 — Vapor a helice *Ibera*, de 300 toneladas, armado de 4 peças, sob o commando de Gill (1).

10 — Seis chatas, quatro dellas armadas com 1 peça de 80 cada uma e duas com 1 peça de 68 cada uma.

Total: 8 vapores e 6 chatas, 40 boccas de fogo e mais ou menos 2.500 marinheiros e soldados, como declararam depois varios prisioneiros. Si áquellas peças se juntarem as 22 em bateria mascarada na barranca do rio, ver-se-á então que o numero de canhões de que dispunham os paraguayos para a planejada empreza era superior ao de que dispunham os brasileiros: 62 para 59 peças.

As duas esquadras, pois, como que se equilibravam em material e pessoal. Mas a brasileira estava melhormente commandada: tinha por isso mesmo que ser victoriosa naquelle celebre e inesperado combate.

---

(1) Este navio não poude entrar em combate, por ter partido a helice nas Tres Boccas, sendo então rebocado por um outro vapor.

2

SITUAÇÃO DA ESQUADRA BRASILEIRA

Dezoito kilometros mais ou menos da cidade de Corrientes, já em poder dos alliados, aguas abaixo, desagua no rio Paraná, pelo lado oriental, o arroio *Riachuelo*. Ahi aquelle rio tem uns 9 mil metros de largura, sendo a parte francamente navegavel, por causa da abundancia de ilhas, de 330 metros apenas. Ao norte da foz do Riachuelo ha uma pequena eminencia denominada Rincon de Santa Catalina. Para ahi foi enviado o tenente-coronel Bruguez, com uma forte columna, afim de apoiar o planejado ataque á esquadra brasileira. Esta, depois da tomada de Corrientes, a 27 de Maio, fundeava em linha de batalha do lado do Chaco, em frente á *Columna*, a igual distancia mais ou menos de Corrientes e do Riachuelo. Estava de fogos abafados. De bordo via-se a olhos nús a cidade de Corrientes; mas nada se sabia do que se passava na eminencia marginal do Riachuelo, que ficava fronteira, porque toda a margem corrientina das Tres Boccas para baixo, até Bella Vista, estava em poder dos paraguayos.

3

PLANO DO DICTADOR

Lopez ordenou ao chefe Meza que ao despontar do dia 11 entrasse a todo o vapor no Paraná, pelas Tres Boccas, rapido descendo o rio, ante Corrientes e a esquadra brasileira, até que de uma eminencia á margem do Riachuelo — o Rincon de Santa Catilina, o tenente-coronel Bruguez lhe desse signal de que havia montado e desmacarado sua bateria, de 22 peças, calibres de 4 a 32, que para aquelle local ha-

viam seguido com toda a urgencia do Passo de la Patria. Recebido o signal, devia virar immediatamente de rumo e, a todo o vapor subindo o rio, accommetter bravamente a esquadra brasileira bloqueadora.

Percebe-se bem o plano do inimigo: cortar a retirada aos brasileiros, isolando-os completamente das suas linhas de communicação e abastecimento, portanto do Rio da Prata e do Brasil.

Melhor plano, impossivel. E podia dar excellentes resultados ás mãos de um chefe joven, audaz e competente. Mas com um commandante bravo e envelhecido, audaz e incompetente, qual o velho chefe Meza, sua execução não podia deixar de arrastar comsigo uma larga dose de incertezas.

Lopez não era feliz na escolha dos seus principaes auxiliares. Podia ter sido, como o affirmam, um grande politico: mas era evidentemente um mediocre commandante em chefe.

4

DESCRIPÇÃO DA BATALHA

Os vapores paraguayos, forçados a levar as chatas a reboque, tiveram por isso mesmo que diminuir a marcha, não conseguindo passar nas Tres Boccas ao despontar do dia, como lhes havia sido ordenado.

Foi porventura a salvação da esquadra brasileira, cujas sentinellas, nos mastros de gavea, ás 8 horas da manhã, deram signal de inimigo proximo.

De fogos abafados, a esquadra brasileira tempo não teve bastante para fazer vapor, suspender ferros e enfrentar o inimigo. Esperou-o, porém, bizarramente, disposta a cumprir com denodo o dever imposto, depois do signal de *Despertar os fogos*, no mastro do capitanea.

Os navios paraguayos, aguas abaixo, passaram a toda a velocidade pela linha dos vapores brasileiros, em columna cerrada, cada um dos seis primeiros, tendo a reboque uma chata. O *Tacuary*, navio chefe, ia na frente, e rompeu logo o fogo, quando a esquadra brasileira ao alcance das suas peças. A resposta não se fez demorar, e com tamanha felicidade, que o *Jejuy* recebeu um tiro na caldeira, ficando impossibilitado de navegar. Eis porque o chefe Meza, quando mudou de rumo, achou mais prudente abrigar-se sob a bateria da barranca do Riachuelo, em frente á ilha do Palomera.

Imperturbavel, o chefe inimigo seguio as ordens recebidas, de modo que ás 9 horas da manhã estava rio abaixo, fóra do alcance da artilheria naval brasileira.

A nossa esquadra, depois dos successivos signaes — *Safa geral para o combate*, *Suspender* e *Bater o inimigo o mais perto possivel*, começou de descer o rio, para de perto enfrentar o inimigo. Só então a bateria de Bruguez se desmascarou, em violento bombardeio contra os navios brasileiros. Acto continuo a esquadra paraguaya mudou de rumo, aguas arriba.

Barroso vio então o sério perigo que corria, entre dous fogos; fez içar o signal de *Atacar o inimigo, que a gloria é nossa*, e ordenou a *Jequitinhonha* que avançasse quanto pudesse contra a bateria que se desmacarara. Os outros navios ficaram em ordem de batalha, logo depois contemplando o expressivo signal do mastro do capitanea: *O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever!*

Executando a manobra ordenada, a *Jequitinhonha*, que calava 12 1|2 pés, encalhou debaixo dos fogos da bateria de terra. E soffreu grandemente, sobretudo quando o *Tacuary*, que á frente subia o rio rebocando uma chata, sobre ella concentrou efficazmente toda a sua artilheria. Mas a corveta resistio

heroicamente todo o dia, duas vezes até repellindo com vantagem tentativas de abordagem.

Foi para a jornada um serio inconveniente o encalhe da *Jequitinhonha*: porque sem esse insuccesso o navio, que occupava a extrema ala esquerda, ponto mais ao norte rio acima, poderia cortar por inteiro a retirada aos paraguayos, depois do revez soffrido. E a victoria seria então integral e decisiva na marcha da campanha.

Mas não precipitemos os acontecimentos, antes lhes assistindo ao natural desenvolver.

Quando a *Jequitinhonha* começou de responder o fogo da bateria de terra, o combate se generalisou entre navios brasileiros e paraguayos, em lucta terrivel e encarniçada.

A um só tempo o *Tacuary*, o *Salto* e o *Paraguary* tentaram abordar a *Araguary*. Repellidos com energia, avançaram resolutos para a *Parnahyba*, que se achava proxima. A nossa corveta, mettendo a proa no *Paraguary* e descarregando-lhe certeiro o rodizio de vante, consegue pôl-o fóra de combate: o *Paraguary* foi encalhar em uma ilha, defronte do Riachuelo, com um grande rombo no costado e nas caldeiras. Mas os outros dous vapores, o *Tacuary* e o *Salto*, ajudados logo depois pelo *Marquez de Olinda*, accommettem com energia a valente corveta. Este ultimo vapor tentou até abordal-a pela prôa, sendo repellido com vantagem. Mas como o rio ahi não tivesse grande fundo, a *Parnahyba*, que calava 9 pés, veio a encalhar. Acto continuo foi abordada: a boreste, pelo *Salto* e a bombordo pelo *Tacuary*. Medonho combate se travou então a arma branca no convez ensanguentado da heroica corveta: a guarnição do quarto rodizio de ré foi toda acutilada, morrendo o capitão Pedro Affonso e o tenente Feliciano Maia, ambos do 9º de infantaria, o guarda-marinha Greenhalgh e o marinheiro Henrique Dias, celebre já em

Paysandú, e que no convez da corveta brasileira luctara bravamente contra quatro paraguayos, matando dous delles e ferindo os outros dous.

Durante esse terrivel encontro a arma branca o *Tacuary* e o *Salto* mantinham-se atracados á *Parnahyba*, que luctava heroicamente. O *Marquez de Olinda* avançou então para ella, abordando-a pela pôpa e lançando-lhe mais gente ao convez. A situação era quasi insustentavel. Cerca de duzentos paraguayos pisavam já arrogantes o convez da nossa corveta. Alguns delles haviam succumbido ao fogo certeiro da guarnição, mas o resto, em maior numero, mantinha-se senhor da metade do navio. Para não difficultar as manobras da artilheria, o commandante Garcindo ordenara que parte da guarnição se mantivesse na coberta. A lucta era então medonha: mas os paraguayos, pezar de toda a sua audacia e bravura, jámais conseguiram passar do mastro grande. Os primeiros tenentes Pompeu Cavalcanti e M. J. Pederneiras não abandonaram os respectivos rodizios um instante siquer, redobrando de actividade e energia. Tudo isso se passava com grande rapidez. A batalha parecia indecisa. Mas Barroso, com o seu grande relance tactico, ahi estava vigilante. Reconhecendo a gravidade da situação, o nosso almirante avançou celere com a *Amazonas*, seguido logo da *Mearim* e da *Belmonte*. Então o resto da guarnição da *Parnahyba*, o qual por ordem do commandante se achava na coberta, subio á tolda para fazer recuar os paraguayos, que pareciam querer ganhar terreno a todo o transe.

O commandante Garcindo procedia qual verdadeiro heróe: sem perder o sangue frio, assim que o *Marquez de Olinda* pela pôpa lhe abordou o navio, lançando-lhe mais gente á tolda, de accôrdo com o immediato Firmino Chaves, resolveu fazer voar a corveta pelos ares, si viesse ella a cahir em poder dos inimigos. O escrivão de bordo, Corrêa da Silva, por

vontade propria, estava á espera do primeiro signal do commandante para tocar fogo no paiol.

Antes morrer que se entregar á furia do inimigo.

Mas o almirante brasileiro, completamente senhor da situação, põe em pratica um acto de audacia: por ordem sua a *Amazonas*, como se munida de ariete, mette a prôa no *Jejuy*, já encalhado, pondo-o fóra de combate. E marcha celere para a corveta, impedindo aquelle acto de heroismo e de loucura.

Foi, póde-se affirmar, o que salvou a situação.

Com a presença da *Amazonas*, a guarnição da *Parnahyba* toma novo alento, a espada e a bayoneta procurando repellir o inimigo.

A mesma tactica é de novo posta em pratica por Barroso: o *Marquez de Olinda* soffre por seu turno a acção devastadora da prôa da *Amazonas*, e logo depois a mesma sorte cabe ao *Salto*, que vae encalhar um pouco além.

Parece até de ariete a destemida fragata!

Barroso aprôa então o *Tacuary*.

O velho chefe Meza já estava mortalmente ferido por bala que partira da *Parnahyba;* e o bravo chefe Cabral, ante o espectaculo observado, não quiz expôr o capitanea paraguayo á acção devastadora da fragata brasileira: foge resoluto á acção tactica de Barroso.

A victoria começa então de pender para o nosso lado.

A *Belmonte*, depois de haver sustentado o fogo com vapores e chatas e com a bateria da terra, em protecção á *Jequitinhonha*, ia, como dissemos, em soccorro da *Parnahyba*, quando na coberta se lhe declara fogo violento: uma bomba inimiga penetrara-lhe nos paióes de prôa, e logo depois uma bala lhe arrombara o costado, junto ao lume d'agua, no logar do incendio, extinguindo este mas alagando todo o navio.

Foi então forçada a retroceder, e o commandante, não podendo fazer funccionar a machina, encalha o navio para fazer tapar os rombos existentes: vinte e dois a bombordo e 15 a boreste, todos acima da linha de fluctuação. A agua chegou a dous pés abaixo da coberta, a despeito de todo o esforço empregado pela guarnição.

A *Belmonte*, pois, estava fóra de combate, sem ter podido ir em soccorro da *Parnahyba*. Esta, livre dos tres navios inimigos que a combatiam denodadamente, graças á tactica genial de Barrozo, consegue safar, mas com o leme desconcertado; e, com a vela do estaes e latino, dirige-se para o *Salto* encalhado.

Nessa mesma occasião a *Ipiranga*, que havia posto a pique uma chata, ataca aquelle mesmo vapor, que se esforça por safar, arrombando-lhe as caldeiras. A *Araguary* ajuda a *Ipiranga* nessa terrivel empreza. O vapor paraguayo é já quasi todo alagado, quando a *Parnahyba* gloriosa delle se approxima.

O inglez Gibson, machinista desse navio inimigo, subio então ao passadiço e gritou para a heroica corveta que não fizesse fogo, porque a guarnição queria render-se. E acto continuo arriou a bandeira paraguaya.

A victoria francamente se inclinava para as armas brasileiras.

Garcindo de Sá immediatamente remetteu para bordo do *Salto* uma força, sob o commando do 1° tenente Pestana, afim de tomar posse do navio que se rendera.

O guarda-marinha A. H. Fonseca recebeu a bordo a bandeira inimiga, sendo Pedro Chaves, marinheiro imperial, escalado para içar no vapor aprezado a bandeira do Brasil.

Era já tardinha. E duas horas depois, já noite, a guarnição destacada teve que voltar á *Parnahyba*, porque o navio capturado ia a pique.

Com a guarnição vieram os prisioneiros, entre os quaes, mortalmente ferido, o bravo commandante Vicente Alcaraz, dias depois fallecido.

O machinista Gibsen e dous ou tres marinheiros mais esconderam-se a bordo, fugindo á noite para o Chaco sobre algumas taboas.

O *Paraguary*, que encalhara com o choque da *Parnahyba*, fazia no entanto fogo cerrado, quando a *Ipiranga* o atacou com ardor. A guarnição toda lançou-se ao rio, abandonando o navio. E o commandante Alvaro de Carvalho destacou-lhe para bordo uma força, sob o commando do 1° tenente Candido Reis, incontinenti marchando em soccorro á *Jequitinhonha*, que luctava bravamente contra a bateria de terra.

O *Marquez de Olinda*, o segundo dos vapores inutilisados pela prôa da *Amazonas*, jazia encalhado a principio, deixando-se depois ir aguas abaixo pela correnteza. Sua guarnição preparava jangadas para atravessar o rio, quando foi aprisionada pela *Araguary*, que abordara o referido vapor.

Estavam, pois, inutilisados quatro dos navios inimigos — o *Salto*, o *Marquez de Olinda*, o *Paraguary* e o *Jejuy*, quando os paraguayos, para evitar um desastre completo, resolveram fugir á lucta. A' frente ia-lhes o *Igurey*, que só lentamente podia marchar, protegido pelo *Tacuary*. Logo depois viam-se o *Iporá* e o *Peribébé*.

Todos quatro malferidos, com multiplos rombos no costado e as chaminés partidas: o *Tacuary* com uma bala de 68, que lhe levantara as abas das caldeiras; o *Iporá* com o mastro do traquete partido, o costado e a camara crivadas de balas e toda a obra morta de prôa destruida; e o *Peribébé* com sérias avarias.

A *Araguary* e a *Beberibe* tiveram ordem de perseguir os navios fugitivos. Mas com a entrada da noite foram forçados a abandonar a perseguição encetada.

A navegação no Paraná é perigosa, sobretudo á noite.

Arriscada, portanto, a perseguição.

A batalha terminou ás 5 e meia da tarde. Durou, portanto, oito horas e meia. E houve um momento em que esteve indecisa: quando a *Parnahyba* encalhada se debatia tenazmente contra tres navios paraguayos. Nesse grave momento a *Jequitinhonha* tambem estava encalhada, sob a acção das baterias de terra, e a *Belmonte* corria sérios riscos de sossobrar.

Livres contavamos então seis unidades.

Foi quando Barrozo poz em scena a sua tactica de combate, fazendo da prôa da *Amazonas* um legitimo ariete.

Essa tactica genial, depois repetida em Lisse, com igual successo, pelo almirante austriaco Tegethoff, foi certo o que nos deu ganho de causa.

Cessada a perseguição, a *Araguary* foi postar-se ao lado da *Jequitinhonha*, e, vendo perto da margem quatro chatas paraguayas, dellas se apossou com o respectivo armamento. Depois, em um escaler, seu commandante foi a bordo do *Marquez de Olinda*, com mais dous officiaes, recolhendo a bandeira e a flammula, e aprisionando vinte e um paraguayos sãos com o respectivo commandante, Ezequiel Robles, então mortalmente ferido nas costas e num braço. Levado esse chefe para bordo da *Araguary*, foi ahi tão bem tratado, que depois não era do seu agrado transportar-se para a *Amazonas*, afim de ser medicado convenientemente.

5

PERDAS BRASILEIRAS

Da parte official de Barroso conclue-se que tivemos 245 homens fóra de combate na memoravel batalha naval: 87 mortos, 138 feridos e 20 extraviados. Entre os mortos contavam-se 7 officiaes; e entre os feridos, 13.

Taes os nomes desses bravos lidadores:

Mortos: 1° tenente Oliveira Pimentel, immediato da *Iguatemy;* 2° tenente Teixeira Pinto, da *Belmonte;* guarda-marinha Torreão, da *Mearim;* guarda-marinha Greenhalgh, da *Parnahyba;* capitão Pedro Affonso Ferreira, do 9° de infantaria, na *Parnahyba;* e tenente Feliciano Maia, do dito batalhão, na mesma corveta.

Feridos: capitão de mar e guerra Gomensoro, commandante da *Jequitinhonha;* capitão-tenente Abreu, commandante da *Belmonte;* 1° tenente Macedo Coimbra, commandante da *Iguatemy;* 1° tenente F. J. de Freitas, da *Jequitinhonha;* 2° tenente Nogueira Lacerda, do mesmo navio; guarda-marinha Castro e Silva, ainda da *Jequitinhonha;* major Bandeira de Gouvêa, do corpo policial do Rio de Janeiro; tenente Galvão Uchoa, do 9° de infantaria, tenente M. F. Imperial, do corpo da guarnição do Espirito Santo: alferes Ewerton, do 1° batalhão; D. Francisco da Silveira, addido ao corpo policial do Rio de Janeiro; e Sá Barreto, do 9° de infantaria.

Desses 245 homens, 131 pertenciam á marinha e 114, ao exercito. Entre os 131 estão: 49 mortos, dos quaes 5 officiaes; 62 feridos, entre os quaes 6 officiaes, e 15 extraviados. E entre os 114 do exercito estão: 38 mortos, dos quaes 2 officiaes; 76 feridos, dos quaes 6 officiaes; e 5 extraviados, entre os

quaes o alferes de policia Pacheco de Miranda, cujo cadaver foi encontrado dias depois.

Pelos differentes navios brasileiros foram as baixas assim repartidas: *Amazonas* — 14 mortos e 21 feridos; *Jequitinhonha* — 18 mortos e 32 feridos; *Parnahyba* — 33 mortos, 28 feridos e 19 extraviados; *Belmonte* — 9 mortos e 22 feridos; *Beberibe* — 7 mortos e 15 feridos; *Araguary* — 2 mortos e 2 feridos; *Iguatemy* — 1 morto e 6 feridos; *Mearim* — 2 mortos, 7 feridos e 1 extraviado; *Ipiranga*—1 morto e 5 feridos.

6

PERDAS PARAGUAYAS

A perda dos paraguayos na batalha de 11 de Junho foi bem mais consideravel que a dos brasileiros, não só em pessoal como tambem em material. Basta dizer que raros os tripulantes dos vapores e chatas destruidas, que escaparam com vida nesse dia. E os vapores que se salvaram, com as guarnições muito reforçadas para a abordagem e destruição da esquadra brasileira, deviam por isso mesmo ter soffrido tambem perdas consideraveis. Quanto á bateria de terra, essa soffreu baixas bem sensiveis, tendo sido forçada ao silencio á tarde. Não se sabe ao certo o numero de baixas soffridas. Mas Mastermann, em seus *Sete annos de aventuras no Paraguay*, adianta que "os paraguayos, segundo elles mesmos, perderam 750 homens, porém tiveram dobrado numero de baixas". Talvez haja um pouco de exagero na affirmação de Mastermann; mas em todo o caso póde-se affirmar sem grave erro que o numero de baixas paraguayas, em pessoal, excedeu quatro vezes á dos brasileiros: mais ou menos mil homens.

Isso quanto a pessoal.

Quanto a material, foram destruidos 4 vapores: o *Jejuy*, o *Marquez de Olinda*, o *Salto* e o *Paraguary*; postas a pique 2 chatas e tomadas 4 outras, com a competente artilheria. O *Jejuy* sossobrou, logo após o choque soffrido da *Amazonas*; o *Paraguary* foi guardado por um destacamento da *Ipiranga*, até que a 14 foi incendiado; o *Marquez de Olinda* soffreu por nós essa mesma operação a 17; e o *Salto* foi abandonado no proprio dia 11, porque ia a pique. Entre os tropheos da batalha contamos as bandeiras e flamulas do *Marquez de Olinda*, do *Salto* e do *Paraguary*.

7

CONCLUSÕES POLITICAS E TECHNICAS

A batalha de 11 de Junho, a unica batalha naval propriamente dita entre navios de madeira a vapor sem blindagem, prova á mathematica as ideias expendidas no segundo capitulo e ainda o valor real de um bom commandante. As duas esquadras equilibravam-se perfeitamente, em pessoal e material. Guarnições ousadas e bravas, plenas de ardor e de patriotismo, sequiosas ambas por vencer com galhardia o inimigo encarniçado e destemido. Navios e canhões mais ou menos em verdadeiro equilibrio offensivo e defensivo. Mas os paraguayos tinham por chefe um velho lidador, cheio de bravura apenas. E os brasileiros um commandante á altura, um tactico eminente. Houve á batalha uma occasião em que a victoria se mantinha indecisa: a *Iequitinhonha* encalhada, a *Parnahyba* abordada e a *Belmonte* incendiada. Mas isso foi coisa de pouco tempo: o golpe de vista tactico de Barrozo salvou por completo a situação. A prôa da *Amazonas* entrou em scena, francamente inclinando para o lado do Brasil a gloria do feito homerico. Então o chefe brasileiro valeu por si só uma esquadra inteira. E os paraguayos foram derrotados: der-

rota maxima, porque de vez acabou com as pretenções politicas de Lopez, no grande ideial sonhado. Batido em Riachuelo, sem esquadra, elle de modo algum podia estender a sua acção ao Rio da Prata, impondo depois ao Brasil a sua vontade soberana. Mas si elle sahisse victorioso, destruindo-nos a esquadra, com grande facilidade poderia impedir a marcha offensiva dos exercitos alliados, cortando-lhes as communicações e sujeitando-os á vergonha, antes á humilhação de uma retirada precipitada, sinão a uma verdadeira fuga. E difficilmente poderiamos enfrental-o com vantagem na sua infallivel entrada no Prata. De resto, em qualquer campanha mais valem as moraes que as forças physicas. E a batalha de 11 de Junho, a primeira grande batalha da guerra encetada, teve este grande alcance technico: abateu extraordinariamente o moral dos paraguayos, elevando sobremodo o dos alliados. E' sabido que Lopez, intelligente e astuto, fez annunciar como uma victoria paraguaya o feito de Riachuelo: mas o que é verdade é que de 11 de Junho em diante a esquadra paraguaya não mais travou combate com a brasileira. Um ou outro navio sahia isolado em determinada missão: mas sempre mal succedido no seu verdadeiro tentamem. Nós tinhamos o predominio do mar, ganho bravamente em Riachuelo. E com essa grande vantagem estrategica não ha nem houve nação vencida á historia da terra. O proprio Lopez, que como dissemos era um espirito lucido, bem o reconhecia. D'ahi o seu dito, felizmente jámais realizado:

Separada de sus buques la allianza está perdida.

VIII

Pequenas operações

Great deeds are impossible without ambition.

NAPOLEON.

1

BOMBARDEIO DO RIACHUELO

A 13 de Junho, dois dias depois da batalha, os paraguayos durante a tarde romperam um vivo fogo contra a *Jequitinhonha*, que se achava encalhada, e contra os navios que a protegiam. Ficou então a corveta seriamente estragada, sendo definitivamente abandonada pelas forças brasileiras.

No bombardeio desse dia tivemos 10 homens fóra de combate: 4 mortos e 6 feridos.

2

PASSAGEM DO MERCEDES

O general Robles, logo depois da batalha de 11 de Junho, procurou habilmente montar baterias, com o fim de bloquear a esquadra victoriosa de Barrozo, collocando-a entre dous fogos. Para isso, no Riachuello, um pouco acima do ancoradouro da esquadra, foram postados o tenente-coronel Bruguez, com o 2° regimento de artilheria a cavallo, e o maior Aquino com o 36° de infantaria e mais cinco batalhões dessa mesma arma. Em Mercedes, abaixo da esquadra, col-

locou Robles outra bateria, apoiada pelo 20, 21 e 22 batalhões de infantaria. Parte do 2º de artilheria apresentou-se depois em Mercedes, antes do combate, ficando em Riachuelo o resto da força que lá se achava. A 17 de Junho ordenou Barrozo á *Araguary* que fosse incendiar o *Marquez de Olinda* que, meio submergido, encalhara em frente ás barrancas de Mercedes. Ao approximar-se, reconheceu o navio brasileiro a bateria e muita tropa. Cumprio a ordem recebida, reduzindo a cinzas o vapor, sem ser incommodado. De volta da commissão, communicou o facto a Barrozo e este, que não podia ficar bloqueado, resolveu logo descer o rio.

Para tanto a 18 de Junho forçou bravamente a passagem de Mercedes, sob o fogo mortifero de 36 bocas de fogo e 3 mil atiradores. Teve então 2 mortos, entre os quaes o bravo capitão-tenente Bonifacio de Santanna, commandante da *Beberibe*, e 12 feridos.

Forçado o passo, foi a esquadra fundear no Chimbolar, entre o Empedrado e Bella Vista.

3

PASSAGEM DE CUEVAS

Em fins de Julho reunio-se á esquadra brasileira, ainda no Chimboral, o transporte *Apa*, conduzindo o 14 de voluntarios (guarda nacional da Bahia). Dias depois ahi chegou o vapor argentino *Guardia Nacional*. O exercito paraguayo avancou, occupando Bella Vista, ao sul do Chimboral. Barroso dirigio-se ao almirante Tamandaré, commandante em chefe, então ainda no Rio da Prata, solicitando permissão para descer o rio. Mas só a 3 de Agosto foi que teve ordem para collocar-se abaixo de Cuevas, excellente posição para ser fortificada pelo inimigo. Tres dias depois, a 10, partia a esquadra de Chim-

boral, e a 12, passando por Cuevas, teve occasião de ver que os altos barrancos do rio estavam alli fortemente artilhados: Bruguez tinha ahi cerca de 30 boccas de fogo, de calibre 6, 9, 18 e 32, algumas peças raiadas de 12 e 24, 8 estativas de foguetes a congreve e grande numero de atiradores.

A esquadra brasileira e o *Guardia Nacional*, descendo o rio a todo o vapor, responderam com galhardia o fogo do inimigo. A *Ypiranga*, que cerrava a columna, graças á sua pouca marcha, recebeu isolada quasi o fogo da barranca, durante trinta minutos, que tanto durou a passagem. E para bem se ver o que foi esta, basta adiantar que só a *Amazonas* recebeu 40 balas no costado. Os brasileiros tiveram então 52 baixas: 21 mortos e 31 feridos, perdendo o *Guardia Nacional* 4 homens mortos e 5 feridos.

Forçada a passagem, foi a esquadra fundear no Rincon de Soto, pouco acima de Goya. Cuevas ficava ao sul de Bella Vista, pouco acima das barrancas de Toropy.

IX

Passagem do Paraná

The elements of attack are rapidity and force; those of defence, perseverance and temerity.

GENERAL × × ×

E' um dos seis grandes feitos na guerra contra o Paraguay.

A esquadra brasileira, sob o commando em chefe do almirante Tamandaré, concentrava-se no Rio da Prata, preparando-se para auxiliar as forças de terra, na projectada invasão do territorio paraguayo.

Os jornalistas alheios ás coisas da guerra, ás enormes exigencias da mobilisação, da marcha e do emprego racional dos exercitos de mar e terra, censuravam acremente a esquadra, antes o almirante brasileiro, a quem attribuiam a grande demora da invasão.

Mas a verdade era toda outra: sem aguas, impossivel subir o rio, com encouraçados de forte calado sobretudo.

Em 1866 a cheia foi mais demorada que nos annos anteriores: só em Março se puderam fazer os necessarios reconhecimentos e sondagens; e mesmo até essa época os generaes alliados inda não se achavam de accôrdo, quanto ao melhor ponto para invadir o territorio inimigo.

Ozorio e Mitre opinavam que a invasão devia ser feita pelo Itati; mas Tamandaré e Flores, mais senhores das condições technicas da esquadra, eram de parecer ser o Passo da Patria o melhor ponto.

Ahi o almirante poderia prestar aos exercitos combinados todo o auxilio da sua valorosa esquadra.

Itati era de facto o ponto intermedio entre o Passo da Patria e Itapúa: mas alli só navios de pouco calado poderiam ter segura entrada. E desprezar o concurso das mais valerosas unidades navaes não seria de boa tactica.

A 28 de Março Ozorio e Mitre convenceram-se de que Tamandaré tinha razão, isto é, que a invasão devia ser feita pelo Passo da Patria.

Alguns dias antes, a 17 de Março, a esquadra brasileira começou de deixar o seu ancoradouro em Corrientes, para ir se postar em Corrales, até á confluencia do Paraguay no Paraná.

Era ella então composta das seguintes unidades a vapor, com 112 boccas de fogo e 3.510 homens de guarnição:

Quatro encouraçados: *Brasil*, construido em França, com peças em numero de 9: 1 de 12, 4 de 68 e 4 raiadas de 70, sob o commando do capitão de mar e guerra Victor Subrá; *Bahia*, construido na Inglaterra, com 2 peças raiadas de 150, sob o commando do capitão de fragata Rodrigues da Costa; *Barroso*, construido no arsenal de Marinha do Rio, com 6 peças: 4 de 68 e 2 de 120, sob o commando do 1° tenente Mendes Salgado; e *Tamandaré*, tambem construido no Arsenal de Marinha do Rio, com 4 peças: 1 raiada de 70 e 3 de 68, sob o commando do 1° tenente Mariz e Barros. Uma fragata *Amazonas* (vide pag. 25). Treze canhoneiras: *Beberibe*, com 7 boccas de fogo: 6 de 32 e 1 rodizio de 68, sob o commando do capitão de fragata Delphim de Carvalho; *Belmonte*, com 8 boccas de fogo: 4 de 32, 1 raiada de 70 e 3 rodizios de 68, sob o commando do capitão-tenente L. M. Piquet; *Parnahyba*, com 7 boccas de fogo: 4 de 32, 2 rodizios de 68 e 1 peça raiada provavelmente de 70, sob o commando do capitão-tenente J. F. Abreu; *Magé*, com 7 peças: 6

de 32 e 1 rodizio de 68, sob o commando do capitão-tenente Mamede Simões; *Mearim*, com 7 peças: 4 de 32 e 3 de 68, sob o commando do capitão-tenente Eliziario Barbosa; *Araguaya*, com 6 canhões: 4 de 32 e 2 rodizios de 68, sob o commando do 1° tenente Fernandes Pinheiro; *Ipiranga*, com 7 boccas de fogo, todas de calibre 30, sob o commando do 1° tenente F. J. de Freitas; *Ivahy*, com 6 canhões: 4 de 32 e 2 rodizios de 68, sob o commando do 1° tenente Pereira dos Santos; *Iguatemy*, com 5 peças: 2 de 32 e 3 rodizios de 68, sob o commando do 1° tenente Alves Nogueira; *Araguary*, com 4 canhões: 2 de 32 e 2 rodizios de 68, sob o commando do 1° tenente A. L. von Honholtz; *Itajahy*, com 4 boccas de fogo: 2 peças de 32 e 2 rodizios de 68, sob o commando do 1° tenente Carneiro da Rocha; *Greenhalgh*, com 2 peças de 32, sob o commando do 1° tenente Netto de Mendonça; e *Henrique Martins*, tambem com 2 canhões de 32, sob o commando do 1° tenente Jeronymo Gonçalves. Cinco avisos: *Chuy*, com 1 canhão de 32, sob o commando do 1° tenente Marques Guimarães; *11 de Junho*, com 2 peças de 12, servindo de hospital de sangue, sob o commando do 1° tenente Cortez; *Lindoya*, com 1 canhão de 6, sob o commando do 2° tenente Antonio Joaquim; e *General Ozorio* e *Voluntario*, ambos sem artilheria, commandodos por pilotos. Quatro transportes de guerra: *Apa*, navio almirante, com 2 peças, sob o commando do capitão tenente Garção; *Marcilio Dias*, com 3 canhões: 1 raiado de 2 e 2 de 12, sob o commando do 1° tenente José Alvim; *Izabel*, sem artilheria, sob o commando do capitão-tenente Faria; e *Princeza de Joinville*, tambem sem artilheria, sob o commando do 1° tenente Collatino. Patacho a vela *Iguassú*, com 4 canhões de 32, sob o commando do 1° tenente Cunha Couto. Finalmente os seguintes transportes fretados: *Whiteinch*, *Viper*, *Suzan Bearn*, *Riachuelo*, *Presidente*, *Duque de Saxe* e *Galgo*.

A's 8 horas da manhã de 17 de Março partiram de Corrientes os encouraçados *Brasil* e *Barrozo* e as canhoneiras *Araguary*, *Ivahy* e *Iguatemy*: o *Barrozo* levava as insignias do commandante da 2ª divisão, capitão de mar e guerra J. M. Rodrigues. Uma hora depois, ás 9 portanto, levantavam ferro o encouraçado *Tamandaré*, as canhoneiras *Beberibe*, *Mearim*, *Ipiranga* e *Parnahyba* e o aviso *Lindoya*. Na *Beberibe* o capitão de mar e guerra Alvim arvorava o signal de commandante da 3ª divisão. Ao lado desta seguia o pequeno transporte *Cysne*, levando a seu bordo o conselheiro F. Octaviano, plenipotenciario do Brasil. A's tres horas da tarde desse mesmo dia suspendiam ferro o transporte *Apa*, que conduzia o almirante Tamandaré e o vice-almirante Barroso, o encouraçado *Bahia*, o aviso *11 de Junho*, transformado em hospital de sangue, e o transporte *Princeza de Joinville*, com tropas de desembarque. Uma hora depois, estavam estes ultimos navios reunidos áquellas duas divisões, no porto corrientino de Sant'Anna. E pouco depois, a umas cinco milhas de distancia, em frente ao forte de Itapirú, que içava dous galhardetes, o vapor paraguayo *Gualeguay* se poz a observar a esquadra até ao escurecer.

Na manhã de 18 o *Tamandaré*, em reconhecimento ao forte, chegou a uma milha deste.

No dia seguinte, 19, incorporaram-se á esquadra as canhoneiras *Araguay* e *Henrique Martins* e o patacho *Iguassú*, continuando em Corrientes a *Amazonas*, a *Belmonte*, a *Magé*, a *Maracanã*, a *Itajahy*, o pequeno vapor *Igurey* e diversos transportes.

Devido ao forte temporal de 20, a esquadra só poude subir o rio a 21, fundeando em linha, de Corrientes até Tres Boccas. Em frente a Itapirú, em Corrales, ficou o vapor *Apa*, e na cauda da linha, em Tres Boccas, o *Barrozo*. Começaram as sondagens do rio nesse mesmo dia, até á ponta de Toledo, duas le-

guas e meia acima do Passo da Patria, com o *Tamandaré*, a *Araguary* e o *Henrique Martins*. Depois desse serviço, a *Araguary* varou sobre uma pedra que ficava entre a ilha de Carayá e a margem esquerda do rio, ficando ahi a noite inteira, sem entanto ser hostilisada pelos paraguayos. O *Tamandaré*, esforçando-se por desencalhal-a, tambem encalhou; e os outros navios, por meio de cabos, o desencalharam.

Mas os paraguayos eram alertas.

A's duas horas da manhã de 22 uma bateria volante, das Tres Boccas, rompeu fogo vivo contra o *Barrozo*. Ao clarear do dia a *Mearim* e o *Voluntario* seguiram para ajudar a safar a *Araguary*, sendo alvejados, ao subir o rio, com 19 tiros, continencia de general de divisão, mas a bala. A *Araguary* já estava a nado, embora fazendo muita agua, pelo que voltou a Corrientes. Na volta dos navios exploradores, o forte de Itapirú lhes arremessou 8 balas. Nenhuma, porém, foi ao alvo.

Na manhã de 22 Osorio, Mitre e Flores, os tres commandantes alliados, foram a bordo do *Apa*, afim de combinarem com Tamandaré o ponto de passagem. A 23 seguiam os quatro generaes, com o plenipotenciario brasileiro F. Octaviano, a bordo do *Cysne*, até o passo Jaguary, sendo acompanhados pelo *Tamandaré*, pela *Beberibe* e pela *Henrique Martins*. Então o pequeno navio paraguayo *Gualeguay*, tendo uma chata a reboque, montou a ponta do Itapirú, nessa mesma occasião rompendo o fogo tanto do forte como da chata. O *Brasil* e o *Bahia*, ambos a 2 mil metros do forte mais ou menos, receberam ordem para responder lentamente ao fogo do forte; e pouco depois, uma bala do *Brasil* poz fóra de combate a guarnição da chata, que foi logo rebocada pelo *Gualeguay* para posição encoberta. Voltando de Jaguary aquelles quatro generaes, o dito vapor e chata atiraram sobre a *Beberibe* e o *Cysne;* e depois, até ao pôr do sol, sobre o resto da esquadra. A *Beberibe* fez alguns disparos,

e o *Tamandaré*, que se adiantara, encalhou, conseguindo safar na manhã de 24.

No dia 23 o exercito argentino acampou á margem do Paraná. A 24, aquelle mesmo vapor e chata atiraram continuamente contra a esquadra brasileira: esta, porém, não respondia, por ordem superior, até que uma bala certeira contra o *Brasil* forçou o almirante a suspender a ordem dada. O *Gualeguay* então recebeu uma bala na prôa e outra na chaminé, cessando logo a acção.

A 25 de Março, anniversario do juramento da constituição, a esquadra brasileira embandeirou em arco. A's tres horas da tarde uma chata começou da ponta do Itapirú a bombardear o navio chefe, onde se achavam varios generaes e almirantes. A nossa esquadra não respondia; mas ao 14° tiro uma bala cahio no paiol de mantimentos do *Apa*, occasionando serios estragos. O *Tamandaré* e a *Henrique Martins* tiveram ordem de afugentar a chata. Eram então 4 horas da tarde. Os navios brasileiros approximaram-se do forte e da chata, fugindo a guarnição desta. Tres escaleres, tripolados com 70 homens, foram arriados dos navios brasileiros, afim de aprisionarem a chata abandonada: mas muitos atiradores paraguayos, que se achavam escondidos no bosque, com sua fusilaria impediram a preza da pequena embarcação.O tiroteio continuou entre o forte e os dous navios, até ás 8 1|2 da noite, ficando meia hora antes incendiado o acampamento paraguayo perto da costa. A *Henrique Martins* recebeu duas balas, sendo ferido 1 marinheiro. O navio *Lindoya* prestou nesse dia reaes serviços, em continuo movimento de informação.

Durante a noite os paraguayos desencalnaram a chata que, no dia 26, ás 2 horas da tarde, iniciava o bombardeio contra o navio chefe. Este recebeu tres balas de 68: 2 na caixa da roda e 1 quasi na linha d'agua, sendo ferido 1 marinheiro. O almirante mandou avançar o *Tamandaré*, o *Bahia* e o *Barroso*. O *Bahia*

recebeu tres balas, a primeira na couraça, a segunda no castello de prôa e a ultima inutilizando-lhe o mastro do traquete; mas uma bala do *Tamandaré* explodio no paiol da chata, que voou pelos ares.

A 26 de Março, o exercito brasileiro, em Tala-Corá desde 11 de Fevereiro, começou de mover-se para o Passo da Patria. Nesse dia ahi acamparam á margem do rio as divisões de infantaria de Argollo e Sampaio, com alguma artilheria, fortes de 10.000 homens.

Na manhã de 27 o General Flores, nos navios argentinos *Chacabuco* e *Buenos Ayres*, por serem de pequeno calado, subio o rio para reconhecer o passo de Itati, sendo acompanhado no reconhecimento pela *Henrique Martins*. Pouco depois do meio dia uma segunda chata paraguaya, sem sahir da enseada de Itapirú, começou a fazer fogo contra os navios brasileiros, acertando uma bala no *Apa*. O *Bahia* e o *Tamandaré* responderam á chata, mas desta só se vendo a bocca do canhão, foi o bombardeio dirigido de preferencia contro o forte, que até ás 4 horas da tarde havia soffrido grandes destroços. Recuavam os dous couraçados, por não poderem dar volta no canal, quando duas balas do forte penetraram successivamente na casamata do *Tamandaré*, sacrificando toda a officialidade e muitas praças. Affirma o *Semanario* (jornal paraguayo) que a pontaria foi do proprio Bruguez, eximio apontador. Ficaram mortos: o 1º tenente Vassimon, immediato; o commissario Accioly de Vasconcellos, o escrivão Alpoim e mais 7 praças; gravemente feridos: o commandante Mariz e Barros e o 1º tenente Ignacio da Silveira, que falleceram dias depois, os segundos tnentes Victor Delamare e Manhães Barreto, o guarda-marinha Paula Mascarenhas, o alferes do 43º Tourinho Pinto, 1 mestre e 17 praças. Total 10 mortos e 23 feridos.

O jovem Manhães Barreto, o unico official que se podia manter de pé, assumio o commando do *Tamandaré*, conduzindo-o ao ancoradouro da esquadra.

Mariz e Barros sobreviveu apenas alguma horas á ferida mortal: conduzido para o hospital de sangue em Corrientes, os medicos quizeram lhe sujeitar á acção do chloroformio, para lhe amputar a perna acima do joelho; elle, porém, rejeitando o medicamento, que dizia proprio das mulheres, accrescentou sorrindo:

"Dêem-me um charuto acceso, e cortem."

E fumou sem um unico gemido, durante a amputação. A' meia noite, depois de um recado altivo e nobre ao progenitor querido, descançou para sempre de sua lenta peregrinação na terra.

Foi um heroe.

Acha-se sepultado em Corrientes.

Vassimon e outros companheiros descançam ainda á margem esquerda do Paraná, defronte do Passo da Patria.

A' noite de 27 foi reorganizada a guarnição do *Tamandaré*, que passou a ter como commandante o 1° tenente Elisiario Barbosa, da *Mearim*.

A 28, logo de manhã, aquella mesma chata paraguaya começou de alvejar os navios de madeira: o *Princeza de Joinville* recebeu duas balas; a *Parnahyba*, uma; o *Riachuelo*, outra. O *Barrozo*, o *Bahia* e o *Brazil*, tomando posição perto de Itapirú, romperam fogo energico contra a chata e contra o forte. Aquella recebeu logo do *Bahia* bala certeira, que lhe inutilisou o canhão e 1 homem da guarnição. A chata foi abandonada, sendo logo depois posta a pique pelo fogo continuo dos couraçados, fogo que continuou contra o forte, até ao anoitecer.

No combate desse dia teve o *Brasil* dous homens fóra de combate, 1 morto e 1 ferido; o *Bar-*

rozo contou 6 feridos gravemente, dentro da casamata, por estilhaço de bala; e o *Bahia*, tocado por 30 balas de calibre 68 nos dous ultimos dias de combate, contava apenas alguns feridos levemente.

A esquadra protegia valorosamente as forças de terra: nesse mesmo dia 28 uma bateria brasileira de peças raiadas de 12 e de morteiros de 10 pollegadas, sob o commando do tenente-coronel J. C. de Carvalho, começou a funccionar em Corrales, na margem esquerda do Paraná.

No dia 29 a *Belmonte* ocupava posição para experimentar o alcance das bombas de 68 sobre Itapirú.

A's duas horas da madrugada de 30 os escaleres de ronda da 2ª divisão, postada nas Tres Boccas, aprisionaram uma chata que descia cautelosamente de Humaitá, com destino a Itapirú: trazia 40 homens e todos os preparativos para montagem de uma peça de 68. A guarnição fugio a nado.

A 3 de Abril o *Bahia*, o *Tamandaré*, a *Henrique Martins* e o *Chuy* depois de terem tomado posição, sondaram a ponta de leste da ilha da Redempção, em frente ao campo entrincheirado do Passo da Patria, verificando que havia 12 pés de fundo. Nesse mesmo dia e no dia seguinte, os navios da esquadra e a bateria brasileira de Corrales continuaram a bombardear o forte de Itapirú.

Os generaes não tinham ainda accordado sobre o verdadeiro ponto de desembarque no Paraguay. E no dia 5 o chefe Alvim, com as canhoneiras *Itajahy*, *Henrique Martins* e *Greenhalgh* e com os vapores argentinos *Chacabuco* e *Buenos Ayres*, subia o rio Paraná. O general argentino Hornos, com alguma tropa de desembarque, seguio na expedição, para reconhecer e explorar os melhores passos do rio.

Na noite de 5 para 6 de Abril o *Bahia*, o *Tamandaré*, a *Henrique Martins* e o *Greenhalgh*, tomando posição conveniente perto da ilha de Redempção, protegeram a errada expedição Cabrita, que com 900 brasileiros e 4 peças La Hitte calibre 12 e 4 morteiros de 0m.22, desembarcou e se apossou da ilha em questão, rompendo logo o fogo dos seus canhões e fuzis contra o forte do Itapirú, em parte já destruido pela esquadra: até então já havia elle perdido 3 peças nos combates de 25 a 28, restando 2 canhões de 68.

Na tarde de 6 a divisão que subira o Paraná com o chefe Alvim foi atacada por uma bateria volante de 6 peças e foguetes a congreve na ponta nordeste da ilha de Sant'Anna. Apenas a *Greenhalgh* recebeu uma bala, que não lhe fez grande damno. Nesse mesmo dia assim como a 7 e a 8, o *Bahia*, o *Tamandaré* e a *Mearim* apoiaram tenazmente o fogo da ilha contra o forte de Itapirú, cujas muralhas cahiam arruinadas, sem que alli, a 8, apparecesse um só inimigo. A's 4 da tarde, pela terceira vez, cahio o mastro da bandeira, ao choque de bala da ilha.

Os paraguayos respondiam com as peças que assestavam em pontos varios da margem. O forte continuava calado.

No dia 9 a *Itajahy* e a *Belmonte* foram substituir o *Bahia* e a *Mearim*, no apoio á guarnição brasileira da ilha, continuando em seu posto o *Tamandaré*. Duas baterias de artilheria ligeira, ás ordens do capitão Hermoza, respondiam da margem do rio á artilheria da ilha e de bordo.

Na noite de 9 para 10 foi essa ilha assaltada por 1.266 paraguayos dos mais bravos. Sua occupação havia sido um erro tactico; seu ataque, uma verdadeira monstruosidade militar, que nenhum tactico poderá comprehender ou explicar.

"A *Henrique Martins*, pequena canhoneira de madeira, fazia parte da vanguarda da esquadra. Seu commandante, o 1º tenente Jeronymo Gonçalves, vendo a ilha atacada, mandou tocar a postos, fez accender as caldeiras e dirigio-se ao commandante da vã-guarda para participar-lhe que a ilha fora assaltada e pedia ordens para soccorrel-a. Sem ouvir as ponderações que lhe eram feitas, relativas á necessidade de intervenção superior, tomou a responsabilidade sobre si, e, seguido da *Greenhalgh*, commandada pelo tenente Marques Guimarães, a todo o vapor caminhou para a ilha, chegando a tempo de metralhar pelo flanco os paraguayos, já completamente desbaratados.

A terceira columna paraguaya, chegada mais tarde que as outras, não tinha desembarcado toda, ou teve tempo de reembarcar-se em parte, apezar de Cabrita ter mandado, quando a derrota se pronunciou, cortar com machadinhas os cabos que prendiam as canoas á ilha.

O canal entre a ilha e Itapirú, por onde se escaparam os paraguayos fugitivos, era completamente desconhecido e estava defendido por canhões de 68.

O commandante da *Henrique Martins* não hesita; enfia por elle e lança a sua canhoneira sobre a flotilha de canoas paraguayas. Com a prôa mette umas a pique; com as rodas levanta outras e as emborca, emquanto a marinhagem, de revolver e carabina em punho, lhes mata os tripolantes, que fugiam a nado.

Os canhões paraguayos atiram com verdadeiro phrenesi sobre a audaz canhoneira, que lhes passa a tiro de pistola. A canhoneira responde-lhes metralhando os que da margem lhe fazem fogo. Percorre lentamente o canal, limpa-o de inimigos, e surge avante do outro lado da ilha. Estava consumada a victoria. Então o bravo Gonçalves aproou para o

navio chefe da esquadra brasileira. Chegando á fala, participou ao almirante Tamandaré que os paraguayos haviam sido completamente esmagados, e pedio-lhe licença para encalhar, pois a sua canhoneira, tendo sido atravessada de lado a lado por balas de 68, tinha os quarteis de prôa e pôpa inundados, e estava prestes a sossobrar. Felizmente ainda em tempo encalhou: mais minutos de demora e a *Henrique Martins* se afundaria nas aguas em que se cobrira de glorias".

Essa victoria brilhantissima, ganha ao mesmo tempo pelas forças de terra e mar, mui alto alevantou o moral dos exercitos alliados, apressando como era natural a projectada passagem e invasão.

No dia 10, como nos tres dias seguintes, vigoroso continuou o bombardeio de parte a parte, sempre a ilha auxiliada pelos navios da esquadra. A 14 e 15 o inimigo francamente enfraquecia: só 2 peças de 68 respondiam ao bombardeio das forças brasileiras.

Projectou-se então o desembarque do exercito.

A's 5 horas da tarde de 15 subia o rio Paraguay o capitão-tenente Mamede Simões, com as canhoneiras *Ivahy*, *Magé* e *Araguay*, afim de reconhecer o ponto mais conveniente para o desembarque. Foi até á bocca do Atajo, de onde voltou com a firme convicção de que o melhor ponto de desembarque era a barranca da margem esquerda da embocadura do Paraguay.

O exercito alliado prompto era para a passagem.

Ao pôr do sol daquelle dia o almirante reunio a bordo do *Apa* os commandantes dos navios, dando-lhes instrucções para o desembarque do exercito na margem inimiga, no dia seguinte.

A' noite os transportes approximaram-se dos pontos em que devia embarcar o exercito.

O enthusiasmo nas fileiras alliadas era então indescriptivel.

Damos a palavra a um correspondente do exercito:

"Na manhã de 15 de Abril expediram-se as ordens, quer á esquadra, quer aos exercitos. A's tres horas da tarde achavam-se situados ao longo da costa correntina, e proximos ás pontes onde devia effectuar-se o desembarque das tropas imperiaes, os numerosos transportes construidos pela commissão de engenheiros, e os vapores brasileiros que deviam rebocal-os collocaram-se em frente delles. Em algumas das maiores balsas embarcaram-se as peças de artilheria.

Nesse momento uma especie de agitação dominava no porto do Passo da Patria; mas agitação methodica e solemne, que principiava no *Apa*, navio chefe, e se transmittia aos extremos dessa numerosa frota. Sobre a margem do rio viam-se o tenente-coronel Carvalho e os officiaes da commissão de engenheiros, prevenindo tudo para a facilidade do embarque, segurança das tropas a bordo dos transportes, etc.

Nos acampamentos do exercito a mesma agitação methodica se mostrava; e era um quadro grandioso esse que apresentavam 40.000 homens arrumando-se para o desembarque em territorio inimigo, o que importava dizer — para uma batalha ao saltar em terra. O general Ozorio se reproduzia onde quer que sua presença era necessaria.

A's cinco horas da tarde uma expedição de 3 canhoneiras foi ao rio Paraguay escolher posição acima da foz. A's onze da noite começou o embarque das tropas brasileiras nos transportes, de modo que ao amanhecer do dia 16 estavam os vapores e transportes apinhados de tropas. Nos grandes pontões embarcou a artilheria, e em uma barca especial certo numero de cavallos arreiados. As forças brasileiras que se achavam embarcadas eram a 1ª e a 3ª divisões.

Seguiram sob o commando immediato do general Ozorio, preparados para um dia de batalha.

Os chefes e officiaes trajavam os melhores uniformes; a tropa deixou as muxillas..."

Ao amanhecer de 16, dezesete navios de guerra brasileiros e duas chatas com peças de 68 formaram em linha, junto á margem direita do Paraná, desde a confluencia do Paraguay até acima de Itapirú: destinavam-se a varrer as posições inimigas, metralhando a vereda por onde, de Itapirú, podiam seguir tropas para o ponto de desembarque.

A 2ª divisão, composta do *Barroso*, *Tamandaré*, *Belmonte*, *Itajahy* e *Henrique Martins*, com 24 canhões, ás ordens do capitão de mar e guerra J. M. Rodrigues, devia investir o Canal del Campamento, entre a ilha de Sant'Anna e o campo entrincheirado do Passo da Patria. Mas o *Barrozo* encalhou e o canal não era conhecido, o que obrigou a divisão a fundear pouco acima de Itapirú, para bombardear o forte desse nome, a bateria á flor d'agua e, por elevação, as trincheiras daquelle campo.

A 1ª divisão, composta do *Brasil*, *Bahia*, *Parnahyba*, *Mearim*, *Ipiranga*, *Greenhalgh*, *Araguary*, *Chuy* e 2 chatas, com 43 boccas de fogo, ás ordens immediatas de Tamandaré, fundeou em linha abaixo da 2ª divisão, a partir da ilha de Itapirú, em direcção á foz do Paraguay, a 180 e poucos metros da margem inimiga.

A 3ª divisão, composta da *Magé*, *Beberibe*, *Ivahy* e *Iguatemy*, sob o commando do capitão tenente Mamede Simões, com 25 boccas de fogo, tomou posição mais abaixo da 1ª divisão, ao longo da margem, até á confluencia do Paraguay.

Os outros navios da esquadra brasileira ficaram na margem esquerda do Paraná e alguns outros em Corrientes. Quanto aos vapores argentinos, deixaram-se ficar em Corrales, para receber as tro-

pas de Paunero e Flores, constituintes da segunda expedição.

As primeiras tropas de desembarque, exclusivamente brasileiras, começaram a embarcar ás 11 da noite de 15 de Abril, estando na madrugada de 16 todos a bordo.

Nos transportes *Marcilio Dias*, *Riachuelo*, *Presidente*, *Berenice* e *Duque de Saxe* embarcou a divisão Argollo, sendo acompanhada pelos avisos *Voluntario* e *General Osorio*. O *Presidente* rebocou a chata *Monitor*, com 40 cavallos, e mais 4 canoas com sapadores e ferramentas de sapa.

Nos vapores fretados *Suzan Bearn*, *White Inch* e *Viper* e no transporte brasileiro *Galgo* embarcou a divisão Sampaio. O *Viper* rebocava a chata *Rio Grandense*, com 71 cavallos e 4 canoas com sapadores e ferramentas. O *White Inch* rebocava a chata *Cearense* carregada de munições e 2 canoas com sapadores. O *Suzan* rebocava a chata *Pernambucana*, com 8 boccas de fogo, alguns artilheiros e 2 canoas com munições.

Total: 9 transportes, 2 avisos a vapor, 4 chatas e 9 canoas.

O chefe Alvim dirigio o desembarque.

As tres divisões brasileiras formaram em linha, ás 7 ½ da manhã, desde a ponta occidental da ilha de Sant'Anna, acima de Itapirú, até á fóz do Paraguay, e uma hora depois, ás 8 ½ da manhã de 16, os transportes que conduziam as divisões Argollo e Sampaio puzeram-se em movimento, cortando perpendicularmente o rio, na direcção de Itapirú.

O bombardeio da esquadra começou logo com a precisa regularidade, auxiliado pela bateria da ilha da Redempção.

Era a primeira vez que se empregava com regularidade tão grande numero de boccas de fogo.

Mas tambem o objectivo a attingir, pela esquadra e pelo exercito, era aqui maximo.

O forte de Itapirú, em ruinas quasi, com as suas duas peças de 68 e as duas baterias de 12 peças á margem do rio, respondeu com energia ao bombardeio da esquadra; mas por pouco tempo: uma daquellas peças foi logo desmontada e as duas baterias tiveram que fugir ás bombas da esquadra.

Os transportes, que haviam cortado perpendicularmente o rio Paraná, ao chegarem ao canal mais proximo da costa inimiga, no qual se achava a linha de combate da esquadra, voltaram para oéste, e, descendo o rio a todo o vapor, entraram pela primeira bocca do Paraguay, guiados por uma canhoneira, parando meia legoa acima da confluencia, onde rapidamente teve inicio o desembarque.

O bravo general Osorio foi o primeiro a saltar em terra.

A 3ª divisão da esquadra deixou então a posição que occupava e entrou tambem no rio Paraguay, em protecção ao desembarque.

E ás 9 horas da manhã dez mil brasileiros, ás ordens do general Osorio, iniciavam a invasão do territorio paraguayo.

São de Rio Branco, o saudoso presidente perpetuo desta casa, as seguintes e nobres palavras, a respeito desse feito maximo:

"A passagem do Paraná, rio que no Passo da Patria tem tres kilometros de largura, realizada pelos exercitos alliados deante das tropas numerosas que Lopez ahi concentrara, é uma das operações que mais honra fazem aos generaes alliados e sobretudo á marinha imperial, sem cujo concurso o desembarque teria sido impraticavel".

E' o terceiro grande feito da guerra memoravel.

São palavras do proprio Lopes para o *Semanario*:

"Encontraron em la naturaleza del terreno el medio facil de hacer esta operacion com el auxilio de sus poderosos elementos. La confluencia del Paraná y del Paraguay forma um angulo casi recto, y sus corrientes dan accesso a los buques de calado, de suerte que la escuadra enemiga tomó posicion en los canales de ambos rios, desembarcando sus tropas sobre la linea *O*, que forma el angulo, y barriendo los cañones de los buques que occupaban la linea *S.*, todo el terreno per donde pudiese hostilizar-se el desembarque. Impossible era por lotanto una opposicion real".

Deviamos agora tratar da tomada de Curuzú, do ataque a Curupaity, da passagem de Humaitá e finalmente da entrada em Assumpção: mas os limites impostos á *Memoria* pela *Commissão Executiva* nos forçam aqui a inesperado ponto final.

Ficará o assumpto para outra e mais propicia occasião, si a tanto nos ajudar a magnanimidade sem fim dos eruditos confrades do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.